

**O discurso político da CPMF na charge
- à luz da teoria dialógica bakhtiniana**

letrônica

Gislaine Machado Jerônimo*

1 Introdução

A autoria dos textos do Círculo de Bakhtin, escritos na década de 1920, merece algumas considerações, pois alguns deles foram assinados por Voloshinov e outros por Medvedev. Em 1970, parte desses textos foi atribuída a Bakhtin (BUBNOVA, 2009, p. 31). Reza, então, o dilema – quem seria o autor dos textos? Variados são os direcionamentos dados a essa questão. Adotamos aquele que diz respeito à autoria das edições originais. Segundo Faraco (2009, p. 12), “o mais importante é não perder a diversidade do pensamento do grupo, suas múltiplas e inegáveis inter-relações e sua apreciável riqueza”.

A produção do Círculo foi extensa e diversos são os textos que tratam da linguagem, porém o primeiro artigo a ser publicado sobre o assunto foi *O discurso na vida e o discurso na poesia*¹, publicado por Voloshinov, em 1926 (FARACO, 2009, p. 101). Sabe-se, porém das dificuldades de tradução dos textos que foram escritos em russo. No caso do artigo citado acima, não há tradução publicada para o português, porém há uma tradução não-publicada de Faraco e Tezza que circula no meio acadêmico (VOLOSHINOV, 1926 [s.d.]). Até o momento, há tradução publicada apenas para o espanhol e inglês (BUBNOVA, 2009, p. 31).

O artigo *O discurso na vida e o discurso na poesia*² trata das relações entre vida e arte. Isto é, o discurso na arte deriva do discurso na vida. Nosso enfoque será o discurso na vida. Entende-se por discurso na vida todo o discurso que se enquadre num gênero discursivo diferente da poesia, da arte. O objetivo deste trabalho é analisar o discurso político, mais

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Bolsista CNPq. E-mail: gisa.jeronimo@ig.com.br

¹ Há outra tradução para esse texto intitulada “O discurso na vida e o discurso na arte”. Faremos uso indistinto dos dois títulos.

² Texto pouco explorado em estudos no Brasil, mas que será a base principal para a nossa análise.

especificamente no que tange ao imposto CPMF, no gênero charge, através da teoria dialógica de Bakhtin.

Tal estudo se justifica pela necessidade de compreensão do discurso na vida – no cotidiano – que extrapola o verbal, uma vez que o discurso verbal é não autossuficiente, pois ele nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém um elo com essa situação (VOLOSHINOV, 1926 [s.d.], p. 4). Ele necessita estar vinculado à vida em si e não pode ser separado dela sem perder o sentido.

Partimos dos seguintes questionamentos: como o discurso verbal na vida se relaciona com a situação extraverbal que o engendra? Como se relaciona o horizonte extraverbal com o discurso verbal? Como o dito se relaciona com o não-dito? Como os aspectos verbais e visuais entram em relação?

Organizamos este artigo da seguinte forma: na seção dois apresentaremos os fundamentos teóricos que servirão de base para a exposição da teoria; na seção três explicitaremos os aspectos metodológicos, juntamente com a análise de dados, enquanto que na quarta e última seção teceremos algumas considerações finais.

2 Fundamentos teóricos

A teoria dialógica do Círculo de Bakhtin está pautada em vários aspectos como: *plurilinguismo* na perspectiva das diversas vozes sociais; *multissemia* onde o signo é plurívoco; *ideologia* – característica de todo signo; *alteridade* – relações entre eu e o outro; *forças centrípetas* e *centrífugas* – termos cunhados na física – que designam respectivamente: centralização verboaxiológica sobre o plurilinguismo real e corrosão das tendências centralizadoras; *refração* – o signo refrata o mundo, pois nenhuma palavra reflete seu objeto de forma totalmente acurada; entre outros (FARACO, 2009).

Os sujeitos que se envolvem nessas relações dialógicas não são entes autônomos e pré-sociais; são indivíduos socialmente organizados. Desse modo, os sujeitos são marcados por profunda e tensa heterogeneidade. Essas inúmeras relações sociais constituem os sujeitos, que vivem numa emaranhada rede de signos, e ocorrem dentro de inúmeras esferas da atividade humana, desde as mais simples do cotidiano até as culturalmente mais complexas. No interior dessas esferas da atividade humana, geram-se formas relativamente estáveis do dizer – os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003; FARACO, 2009). Visto que os sujeitos são pluriativos, eles transitam também por esses diferentes gêneros.

Apresentaremos a seguir, nesta seção, mais detalhes a respeito dos gêneros do discurso – mais especificamente da charge. Em seguida, faremos uma exposição de aspectos relevantes do discurso na vida que podemos relacionar com a charge, e, por fim, trataremos do discurso político da CPMF.

2.1 Gêneros textuais e formação discursiva na charge

A palavra gênero remonta à base indoeuropéia - *gen* – com significado de ‘gerar’, ‘produzir’. Dessa forma, a palavra gênero se desenvolve a partir da semântica do processo de gerar, procriar e dos produtos da geração. Pode-se fazer relação do gênero com linhagem. Em outras palavras, pessoas podem ser reunidas por linhagem e o mesmo pode-se fazer com os textos que tem certas características em comum (FARACO, 2009, p. 123).

Segundo Marcuschi (2008, p. 154), é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero. Assim, toda a comunicação verbal se dá por meio de um texto, bem como a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual³. Ao denominar um gênero textual, “não denominamos uma forma linguística e sim uma forma de linguisticamente realizar objetivos específicos em situações sociais particulares”.

O gênero possui uma lógica orgânica, que não é abstrata, pois cada variedade nova, cada nova obra de um gênero, sempre a generaliza de algum modo e contribui para o aperfeiçoamento da linguagem do gênero. Podemos, então, definir gênero como certas formas ou tipos relativamente estáveis de enunciados/discursos que possuem uma lógica própria – concreta, que recorrem a certos tipos estáveis de textualização. No decorrer do tempo, certas formas de gênero se cristalizaram, porém isso não ocorre de forma engessada, uma vez que os gêneros se acham em constantes mudanças, de acordo com as necessidades sociais (BAKHTIN, 2003; SOBRAL, 2009, p. 119).

Bakhtin estabelece uma divisão dos gêneros em primários e secundários. Os primeiros se originam na esfera cotidiana, modalidade menos complexa, advindo de interações verbais espontâneas, que não necessita ser elaborado em um ambiente cultural. Os segundos são mais complexos, são gêneros ideologicamente constituídos – romance, drama, pesquisas científicas de toda a espécie, entre outros. Os gêneros secundários absorvem e transmutam os primários, sem que isso deixe de trazer suas marcas. Assim, os gêneros primários se transformam e

³ Utilizamos nesse artigo os termos “gênero textual” e “gênero discursivo” de forma indistinta.

adquirem um caráter especial, perdendo o vínculo com a realidade concreta e os enunciados reais alheios (BAKHTIN, 2003, p. 263-264).

Outro elemento de extrema importância a respeito do gênero do discurso é o papel do destinatário do enunciado. De acordo Bakhtin (1992, p. 321), cada “um dos gêneros do discurso, em cada uma das áreas da comunicação verbal, tem sua concepção padrão do destinatário que o determina como gênero”. Isso significa que, quando o enunciado é produzido, o locutor tende a antecipar a resposta ou atitude responsiva do interlocutor e essa resposta presumida influenciará o seu próprio enunciado. Essa presunção é fator que determina a escolha do gênero do discurso a ser usado pelo locutor, de acordo com o intuito comunicativo que deseja alcançar.

A charge é um gênero textual que surgiu, formalmente, na França; o vocábulo significa carga, isto é, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo *burlesco*. É um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar por meio de uma caricatura algum acontecimento atual. Esse gênero é muito utilizado em críticas políticas no Brasil. Apesar de ser confundido com cartoon (ou cartum), que é uma palavra de origem inglesa, é considerado como algo totalmente diferente. Ao contrário da charge, que sempre é uma crítica contundente, o cartoon retrata situações mais corriqueiras do dia-a-dia da sociedade. Mais do que um simples desenho, a charge é uma crítica político-social onde o artista expressa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas através do humor e da sátira (SILVA, 2005).

Diferentemente do gênero artístico oriundo do discurso na arte, a charge enquadra-se no discurso na vida.

2.2 O discurso na vida

O discurso verbal na vida não é autossuficiente, pois ele nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém uma relação de proximidade com ela. Caso esse discurso seja desvinculado da vida, perde a sua significação. Ele funde-se com um evento da vida e forma uma unidade indissolúvel (VOLOSHINOV, 1926 [s.d.], p. 4). Desse modo, a questão que permeia esse percurso é: como relacionar o discurso verbal na vida com a situação extraverbal que o engendra?

Segundo Voloshinov (1926 [s.d.]), um dos aspectos é a *entoação do enunciado*, visto que ela preenche o vazio semântico de algumas palavras e atribui valor a outras. Outro é o *contexto extraverbal* que atribui à palavra um significado para o ouvinte e que se divide em:

a) horizonte espacial comum dos interlocutores; b) conhecimento e compreensão comum da situação por parte dos interlocutores e c) avaliação comum da situação. A união desses elementos do contexto extraverbal constitui o horizonte espacial e ideacional compartilhado pelos falantes.

Com relação à entoação, na visão de Voloshinov (1926 [s.d.]), de fato, ela não é passiva, pois pode transmitir insatisfação, reprovação, indignação, confirmação, entre outros sentimentos. Ela encontra-se na fronteira entre o verbal e não-verbal e, assim, o discurso entra em contato com a vida. Podemos, desse modo, estabelecer duas orientações da entoação; na primeira, o interlocutor é tido como um aliado ou testemunha; na segunda, o objeto do enunciado é visto com um terceiro participante vivo, a quem ela agrada, denigre ou engrandece. Contudo, ela não se dirige ao interlocutor, mas a um terceiro participante, chamado *herói*. Há uma tendência de a entoação dirigir-se, por trás de objetos e fenômenos inanimados, a participantes animados e agentes na vida, isto é, há uma tendência à personificação.

Juntamente com a entoação, o gesto introduz o herói, isto é, o tema/tópico que será tratado. Por sua vez, o gesto carrega o germe do ataque ou da defesa, da ameaça ou do carinho, com o contemplador ou ouvinte que possuem um papel de aliados ou testemunhas. O gesto, tanto quanto a entoação, requer o apoio coral das pessoas circundantes. Ainda, segundo Voloshinov (1926 [s.d.]), quando uma pessoa entoa e gesticula, ela assume uma posição social ativa com respeito a certos valores específicos que são condicionados pelas próprias bases de sua existência social.

Outra questão que devemos prestar atenção é: como o dito se relaciona com o não-dito? Para Voloshinov (1926 [s.d.]), o discurso na vida reflete a situação extraverbal do modo como um espelho reflete um objeto e o enunciado concreto une os participantes de determinada situação como co-participantes que conhecem, entendem e avaliam a situação. Consequentemente, um enunciado concreto compreende: a *parte percebida* ou realizada em palavras e a *parte presumida*. Nesse sentido o enunciado concreto pode ser comparado ao *entimema*⁴.

Ressaltamos que: o que eu vejo, conheço e amo não pode ser presumido, podemos presumir apenas o que todos nós falantes sabemos, vemos e amamos. Portanto, o “eu” pode realizar-se verbalmente apenas sobre a base do “nós”. Desse modo, cada enunciado nas atividades da vida é um entimema social objetivo (VOLOSHINOV, 1926 [s.d.]).

⁴ Entimema: forma de silogismo em que uma das premissas não é expressa, mas presumida.

O enunciado (concreto), por sua vez, não pode separar-se do contexto, caso contrário, perde toda a sua significação. Isso quer dizer que uma pessoa ignorante do contexto pragmático imediato não compreenderá estes enunciados.

2. 3 O discurso político da CPMF (contexto)

A eleição presidencial brasileira de 2010 teve a Candidata Dilma Rousseff do partido dos trabalhadores eleita. A campanha de Dilma girou em torno de propostas referentes à saúde, educação, segurança e demais setores. Com relação à saúde, Dilma, antes de ser eleita, não se pronunciou diretamente a respeito da volta do tributo CPMF.

A Contribuição Provisória sobre a Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira (CPMF) foi um tributo brasileiro de esfera de aplicação federal e que vigorou de 1997 a 2007. Esse tributo visava arrecadar um fundo, por meio de tarifas bancárias sobre o cheque, para a área da saúde.

Críticos, em geral partidários de uma ideologia à direita, questionam a real destinação dos recursos arrecadados pela CPMF, tendo em vista a situação precária em que se encontram alguns hospitais públicos e o atendimento a pacientes, bem como a transferência dos recursos da CPMF ao financiamento de programas sociais, como o Bolsa Família.

Após a eleição da Candidata Dilma, volta à discussão o tema da CPMF, pois a presidenta sinalizou a necessidade de negociar com os governadores as contas públicas e disse que irá trazer à discussão a possibilidade de criação de um tributo para financiar a saúde.

Tendo em vista que a carga tributária do Brasil, segundo matéria da *Folha on line* em 02.09.2010, supera a de países como Japão, os Estados Unidos, a Suíça e o Canadá, o cidadão brasileiro mostrou-se em desacordo com a volta de mais um imposto, uma vez que o tributo já havia sido extinto.

3 Aspectos metodológicos

Analisaremos o discurso político a respeito do imposto denominado CPMF presente no gênero discursivo charge. Selecionamos três charges sobre o assunto, que representam pronunciamentos posteriores à campanha eleitoral brasileira do ano de 2010.

Faremos nossa análise com base nos seguintes conceitos propostos por Voloshinov (1926 [s.d.]) em *O discurso na vida e o discurso na poesia*: a) *entonação*; b) *gesto*; c) *falante, interlocutor e herói (tópico)*; d) as relações entre o *dito* e o *não-dito* através da análise da

parte percebida e da parte presumida (entimema); e, por fim, e) o discurso verbal e o contexto extraverbal que se dá por meio do horizonte espacial comum dos interlocutores, do conhecimento e compreensão comum da situação por parte dos interlocutores e da avaliação comum da situação.

Figura 1: charge 1



Fonte: www.ricostudio.com.br – acesso em 10.11.2010

O gênero charge articula muito bem as duas linguagens: verbal e não-verbal, uma vez que o sentido é construído nas oscilações entre o dito e o não-dito. Na primeira charge ⁵ (Fig. 1), percebemos certa ironia por parte do interlocutor ao dizer que esse governo não fará bem a saúde dele. Sabendo que a CPMF é um imposto destinado à saúde, desse modo, deveria haver certo grau de empatia por parte da sociedade com o retorno desse tributo, mas tendo em vista que a saúde, mesmo com a cobrança desse imposto, apresenta tantas deficiências, o cidadão não acredita que esse fato possa beneficiá-lo. E, dessa forma, a saúde do interlocutor, ao invés de melhorar, com a CPMF, passa a piorar, por causa do aumento de mais um tributo. Essa relação de desacordo é percebida por meio do entimema, o que podemos chamar de parte presumida (VOLOSHINOV, 1926 [s.d.], p. 5).

O contexto extraverbal deixa claro, através do espaço, a situação precária da saúde no país, pois o falante e o interlocutor estão sentados em um banco de algum estabelecimento de saúde, onde um lê jornal para possivelmente aproveitar o tempo de espera, que normalmente não é pouco, e expõe sua desaprovação, no que diz respeito à volta do imposto; deixa claro também que na política os candidatos, quando eleitos, nem sempre cumprem as promessas de campanha. O interlocutor, por sua vez, concorda, pois ambos compartilham desse espaço e desse tipo de situação. Segundo Voloshinov (1926 [s.d.]), falantes do mesmo grupo social, ou que pertencem ao mesmo período de tempo, através de condições reais de vida, geram uma

⁵ Devido ao formato do texto e à riqueza das charges escolhidas, foi necessário fazer um recorte do nosso objeto de análise.

comunidade de julgamento de valor. Assim, a situação extraverbal torna-se parte constitutiva da estrutura e da sua significação (VOLOSHINOV, 1926 [s.d.], p. 5).

A entoação pode ser percebida na expressão “viu” do falante. O que significa dizer: não podemos esperar muito da política, eles fazem promessas na campanha e depois não cumprem. Isto é, “viu”, isso é um fato, sempre acontece, é algo que se tornou comum: “a entoação estabelece um elo firme entre o discurso verbal e o contexto extraverbal” (VOLOSHINOV, 1926 [s.d.], p. 6).

O gesto de “ficar de boca aberta” do falante e o de desmotivação do interlocutor reforça a ideia de desaprovação e indignação. Essa reprovação e indignação são dirigidas ao herói, um terceiro participante, nesse caso, a CPMF.

Figura 2: charge 2



Fonte: Jornal das Charges – o melhor humor gráfico brasileiro na Internet (ano XV)
Acesso em 10.11.2010

Na segunda charge (Fig. 2), o falante (o eleitor) e o interlocutor (o representante do presidente, governador, senador e deputado) travam um discurso a respeito da CPMF, apresentando um interdiscurso, pois a fala do eleitor está imbricada de um discurso religioso presente na Bíblia. Essa passagem bíblica pode ser encontrada em Marcos, capítulo 14 nos versículos 66-72, onde Pedro nega Jesus por três vezes.

O gesto do interlocutor de levantar braço representa o voto de aprovação para a volta do imposto, ao mesmo tempo, parece fazer alusão ao que está acima de nós, ao que está no céu, que é sagrado. As igrejas cristãs atribuem ao céu a recompensa de uma vida melhor, que virá após a morte. Em outras palavras, os políticos estão acima do povo, possuem força para comandá-lo, porém não trazem a esperança de uma vida melhor. Estão presentes aqui forças centrípetas, no caso a CPMF, e forças centrífugas, que se apresentam por meio do discurso religioso, que vem de fora e permite a interação de outras vozes (BAKHTIN, 1998, p. 82).

O herói nessa charge também é a CPMF, ele é o tópico e o produto da interação social de três participantes: o falante, o interlocutor e ele mesmo (VOLOSHINOV, 1926 [s.d.], p. 8).

O contexto extraverbal da charge permite entender que o político trairá o eleitor, assim como Pedro traiu Jesus. Aqui aparece o entimema, a parte que não é dita, mas é presumida.

A charge é plurivocal e, assim, permite várias vozes constantes para provocar o riso e o estatuto de texto humorístico. Além disso, ela informa e opina sobre o tema por meio de um mundo que é aguçado pela inversão de valores sociais.

Figura 3: charge 3



Fonte: Jornal das Charges – o melhor humor gráfico brasileiro na Internet (ano XV)
Acesso em 10.11.2010

Na terceira charge (Fig. 3), a Candidata eleita Dilma Rousseff aparece com duas caras. De um lado, dizendo explicitamente que Zé Dirceu (político envolvido em vários escândalos) não vai retornar, isto é, não vai fazer parte do seu governo; do outro lado, apoia, de forma velada, a CPMF e a permanência de Palocci, Sarney e Renan em seu mandato.

A parte dita aparece no balão do lado esquerdo. A parte presumida se mostra nos balões à direita. Podemos perceber que os balões da direita compõem a parte presumida, porque Dilma, ao longo de sua campanha, não mencionou tais nomes, embora eles estivessem supostamente presentes.

O que se presume são valores, estereótipos, vivências, comportamentos, entre outros, os quais não são abstratos e não estão limitados à consciência individual, pois “a parte presumida que figura a base de significação é de natureza social”. Essa base de significado é fundamentada em um contexto de vida que compreende uma fração de mundo entendida pelos falantes e produz uma valoração comum, isto é, o presumido pode ser a representação do que pensa uma família, uma classe, uma nação, e pode se referir a uma época específica: abrangendo dias, anos ou épocas (PONZIO, 2011, p. 93-94).

O contexto extraverbal, a partir da caricatura de Dilma, é que permite compreender que Dilma possui “duas caras”, de forma que isso não está dito, mas pode ser presumido pelo desenho.

Parece haver uma crítica não só à candidata eleita Dilma, que como uma figura política promete e não cumpre, apoia os mesmos nomes, fazendo com que a política gire em torno do mesmo núcleo de pessoas, mas também à pessoa Dilma, uma vez que ela nasceu em Belo Horizonte e lá os vocábulos regionais (observados na charge) “ÉGUA”, presente nas baratas, e “VIXE”, presente na centopeia, são comuns. Essa crítica à pessoa dela pode estar relacionada ao fato de Dilma ser a primeira mulher a assumir um cargo de tal porte; também remete ao senso comum segundo o qual mulheres têm aversão a insetos, como barata, por exemplo. Parece haver, portanto, uma crítica direcionada à figura “mulher” e “profissional, no caso “presidenta”. A crítica emerge, então, por meio do não-verbal e do verbal e é, a partir dessa relação, que podemos estabelecer sentido à charge.

Nas palavras de Voloshinov:

Todas as avaliações sociais básicas que derivam diretamente das características distintivas da vida econômica de um grupo social dado usualmente não são enunciadas: elas estão na carne e sangue de todos os representantes deste grupo; elas organizam o comportamento e as ações; elas se fundiram, por assim dizer, com os objetos e fenômenos aos quais elas correspondem, e por essa razão elas não necessitam de uma formulação verbal especial. (VOLOSHINOV, 1926 [s.d.], p. 6)

A avaliação difundida socialmente de que os políticos têm duas caras é retomada na charge. Em outras palavras, políticos se utilizam de estratégias que vão ao encontro dos interesses do povo para ganhar as eleições; depois de eleitos vão a favor de seus interesses próprios.

Outra característica também presente na charge é a carnavalização das personagens, pois a charge tem *a priori*, a finalidade do humor para, *a posteriori*, provocar a ironia, a contestação, a crítica e a denúncia.

4 Considerações finais

Sabemos que o discurso na vida se efetiva por meio do discurso verbal e da situação pragmática extraverbal. Assim, não há como divorciar esses dois aspectos sem perder sua significação, pois a situação extraverbal está longe de ser causa externa de um enunciado. De acordo com a teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, no texto *O discurso na vida e o discurso*

na poesia, a relação entre o verbal e não-verbal, entre o dito e o não-dito se dá por meio da entoação, do gesto, do conhecimento do contexto extraverbal e do espaço comum dos falantes, assim como da parte percebida e parte presumida – o entimema e ainda das relações entre falante, interlocutor e herói.

Desse modo, no caso do gênero charge, um texto complexo, apesar de ser conciso, curto e temporalmente limitado, onde há necessidade de articular a linguagem verbal e não-verbal para construir o sentido, esses elementos se mostram eficientes ao ilustrar a teoria.

Tentamos aqui mostrar como tais elementos se entrelaçam, através de três charges sobre a CPMF. Obviamente, fizemos uma análise sucinta e que pode ter diferentes olhares e outros aspectos a serem analisados. Procuramos, apenas, mostrar um dos diversos olhares possíveis.

Assim, a charge se mostra um texto crítico e dialógico, devendo ter lugar privilegiado nas instituições jornalísticas, bem como nas instituições acadêmicas e escolares. Podemos concluir, portanto, que a teoria dialógica bakhtiniana, através do discurso na vida, pode construir um alicerce profundo para uma análise rica da charge.

Referências

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. O discurso no romance. In: _____. *Questões de literatura e de estética*. A teoria do romance. São Paulo: Unesp, 1998. p. 71-210.

_____. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. SP: Martins Fontes, (1979) [1952-53], 2003. p. 261-326.

BUBNOVA, T. Voloshinov: a palavra na vida e a palavra na poesia. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 31-48.

FARACO, C. A. *Linguagem & Diálogos: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PONZIO, A. *A revolução bakhtiniana*. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, D. B. A charge em sala de aula. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2005. [acesso em 10.02.2012] Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/03.htm>

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

VOLOSHINOV, V.N/ BAKHTIN, M.M. *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza. Circulação restrita, 1926 [s.d.]. p. 1-16.

CAMPANHA DILMA - [acesso em 10.12.2010] Disponível em:

<http://eleicoes.uol.com.br/2010/ultimas-noticias/2010/07/05/dilma-serra-e-marina-as-promessas-da-pre-campanha.jhtm>

CARGA TRIBUTÁRIA – [acesso em 10.12.2010] Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/792959-carga-tributaria-no-brasil-e-maior-do-que-nos-eua-dinamarca-lidera.shtml>

CPMF - [acesso em 08.04.2012] Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7%C3%A3o_Provis%C3%B3ria_sobre_a_Movimenta%C3%A7%C3%A3o_ou_Transmiss%C3%A3o_de_Valores_e_de_Cr%C3%A9ditos_e_Direitos_de_Natureza_Financeira

JORNAL DAS CHARGES – O melhor humor gráfico brasileiro na Internet – ano XV –

[acesso em 10.11.2010] Disponível em: <http://www.acharge.com.br/index.htm>

Recebido em fevereiro de 2012.

Aceito em abril de 2012.